

AGRINVEST WEEKEND

**CLIMA AMERICANO,
PRÊMIOS E
ARGENTINA PESAM
SOBRE AS
COTAÇÕES DOS
GRÃOS**



ÍNDICE



30 CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS



03

**ISM SERVIÇOS
AUMENTA RECEIO DE
RECESSÃO NOS EUA**



07

**PRÊMIOS DO MILHO
CAINDO**

12 CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

15 TRIGO: Como a colheita da soja está impactando os preços do farelo?

19 DERIVADOS: O crescimento do uso industrial de óleos vegetais

25 FERTILIZANTES: Resumo semanal das matérias-primas

36 SEÇÃO: "AGRINVEST FALANDO!"

37 SEÇÃO: "ONÇA E O GALO"

38 O que tem de novo no AGRINVEST GO

39 Gráficos da Semana



Thiago Davino
Macro e Câmbio

ISM SERVIÇOS AUMENTA RECEIO DE RECESSÃO NOS EUA

O ISM (Institute for Supply Management) divulgou 4ªfeira o ISM Serviços nos EUA referente ao mês de março desse ano. No período, foi registrado 51,2 pontos, muito abaixo do esperado pelos analistas (54,5 pontos) e do reportado em fevereiro (55,1 pontos).

Vale lembrar, que para esse indicador, resultado acima de 50 pontos indica crescimento e abaixo retração. Em março, foi registrado o terceiro mês seguido de expansão para esse indicador, após a queda inesperada em dezembro. E nos últimos 34 meses, registrou crescimento em trinta e três meses.



ISM SERVIÇOS (EM PONTOS)

Forte desaceleração do ISM Serviços em março, aumenta receio do mercado de que os EUA estão caminhando para uma recessão.



Os destaques positivos de desempenho em março no setor de serviços nos EUA foram a atividade comercial e estoques.

A atividade comercial registrou 55,4 pontos em março, indicando o 34º crescimento mensal seguido. Sentimento de que o pico inflacionário ficou para trás e que a demanda segue aquecida, foram relatados como ponto favorável ao comércio nos EUA. Segue os relatos destacados pelos entrevistados dessa atividade: “O clima de negócios melhorou em meio a sinais de que a inflação atingiu o pico e os riscos de recessão desapareceram”.

Já os estoques cresceram pelo segundo mês seguido, ao registrar 52,8 pontos, refletindo

expectativa de demanda mais forte no verão naquele país. Segundo relatos dos empresários: “Criando estoque para novos contratos que estarão online ainda este ano e aproximando-se muito dos níveis ideais de estoque”.

Porém, com o crescimento dos estoques, os novos pedidos às fábricas registraram forte desaceleração, recuando de 62,6 pontos em fevereiro para 52,2 pontos. Caso a demanda interna decepcione nos próximos três meses, o número de novos pedidos poderá em breve entrar no campo negativo.

RESULTADO ELEVA RISCO DE RECESSÃO ADIANTE E PENALIZA ATIVOS DE RISCO NO EXTERIOR

O resultado do ISM Serviços de março indica uma desaceleração do setor de serviços bem maior que o esperado pelo mercado. Apesar do comércio se manter otimista com relação a demanda interna, o sentimento dos investidores é diferente.

Eles temem que a economia

embicou para baixo, ao registrar desaceleração pelo segundo mês seguido e estar operando próximo das mínimas em quase três. O temor é que em breve a maior economia do mundo possa estar entrando em recessão.

Refletindo esse sentimento, o dólar IDX que operava em queda de 0,1% passou a subir 0,2% após a divulgação do ISM Serviços. Temor de recessão na maior economia do mundo faz com que os investidores migrem para o dólar, pelo fato da moeda norte-americana ser considerada o ativo mais seguro do mundo.

Em linha com essa aversão ao risco, o índice S&P500 recua 0,5% e o índice Nasdaq (tecnologia) tomba 1,3%.

Se por um lado, o risco de recessão aumenta, trazendo a aversão ao risco nesse momento, por outro lado, abre espaço para o Fed parar de subir a taxa de juros já na reunião de maio. A visão de juros subindo menos que o esperado anteriormente nos EUA ajuda a derrubar o dólar no Brasil, por conta do enorme diferencial

de juros praticados pelo nosso país em comparação com a terra do tio Sam.

O Brasil tem sido um dos destinos preferidos do capital estrangeiro no começo de 2023, o que proporciona ao Real ser a segunda moeda de melhor desempenho frente a divisa norte-americana entre as 40 principais moedas do mundo.

APOSTA DO MERCADO PARA A TAXA DE JUROS NOS EUA EM MAIO/23

resultado do ISM Serviços aumenta possibilidade de o Fed manter a taxa de juros inalterado na reunião de maio em 5,00%.



Fonte: CME Group

Após a divulgação do ISM Serviços, a atenção do mercado ficará voltada para dados do mercado de trabalho (payroll) dos EUA, que será reportado na sexta-feira (07).



FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação > Início em **Abril/23** > Duração de **12 Meses**

MBA GRAIN

Merchandising Brasil

- O único MBA do Brasil **focado em comercialização agrícola**
- Aprenda com **professores que vivem o mercado** diariamente

Mercados explorados durante 12 meses de formação:



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

PRÊMIOS DO MILHO CAINDO

Os prêmios do milho vêm caindo há pelo menos 4 semanas. Hoje corretores da Agrinvest comentaram sobre mais uma forte queda, de pelo menos 15 centavos por bushel. A queda do flat price do milho na exportação vem jogando o piso do milho para baixo, prejudicando os preços internos.



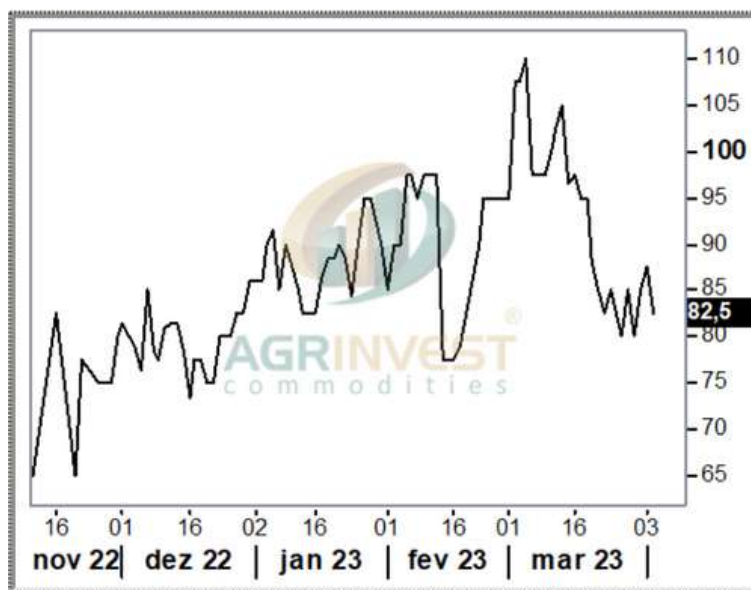
A PRESSÃO

Hoje os prêmios do embarque julho em Santos (carga) recuaram 13 centavos por bushel de ontem para hoje.

Ontem o comprador pagava 35 centavos acima do contrato julho na CBOT, recuando para 23 centavos hoje.

PRÊMIOS DO MILHO. PAPER PARANAGUÁ (EM ¢/B)

Embarque agosto



O motivo dessa queda recente foi o tender na Coreia do Sul. As tradings venderam volumes de milho no Tender para entrega agosto, embarque julho, a \$299,8 por tonelada CFR Coreia.

Fazendo a conta reversa, esse nível de preço equivale a um prêmio no FOB de menos de 20 centavos por bushel acima do

julho. O comprador assustou, disseram corretores.

Farmer selling: Produtores no Mato Grosso estão buscando a comercialização. Motivos:

- **As ofertas no interior estão aparecendo** após as quedas recentes e produtores no Mato Grosso mais confiantes da produção. Os mapas mostram boas chuvas para 15 dias, o que pode trazer o potencial de produção no maior estado produtor de milho safrinha para mais de 48 milhões de toneladas - no ano passado o MT produziu 43,4 milhões;

- **Os produtores no MT venderam menos de 35% da safra**, historicamente muito baixo para o estado. Normalmente o MT já deveria estar vendido acima de 55%;

- **Falta de espaço.** O MT ainda tem muita soja. O Estado comercializou até agora 59% da soja de uma produção de 44,3 milhões de toneladas. O MT ainda teria 18,2 milhões de toneladas para uma capacidade de 46 milhões de toneladas - capacidade estática segundo o IBGE (números de 2021).

- Decisão dos produtores.

Corretores têm comentado o seguinte, “o produtor está ofertando milho para embarque de junho a outubro. Já na soja, produtores mostrando apenas pequenos lotes para embarque imediato”.

A figura mostra a capacidade nacional de armazenagem no Brasil. Em 2021 a capacidade era de 183,3 milhões de toneladas e a produção de soja e milho esse ano será de 278,3 milhões de toneladas.

FALTA DE CAPACIDADE DE ARMAZANAGEM

A produção de grãos brasileira continua crescendo acima da capacidade estática



VOCÊ SABIA?

Que os EUA deverão ter a terceira maior área plantada de soja da sua história na safra 2023/24? Segundo o USDA divulgou na semana passada, a área plantada de soja nos EUA na safra 2023/24 deverá ser de 35,41 milhões de hectares, crescimento de 1,3% em relação à safra 2022/23 (34,94 milhões de há).

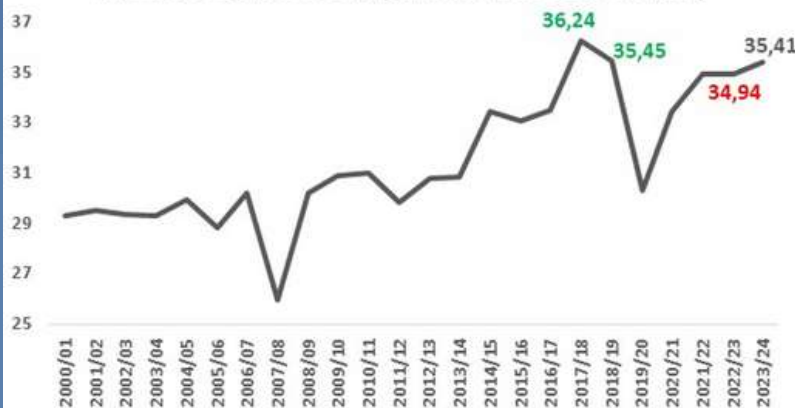
Se concretizar a expectativa do Departamento de Agricultura dos EUA, a área da próxima safra será menor apenas que nas safras 2017/18 (36,24 milhões de hectares) e 2018/19 (35,45 milhões de hectares).

O preço da soja na bolsa de Chicago em patamar historicamente elevado, estimula o produtor norte-americano a aumentar a área da oleaginosa, mesmo cenário que se observa para o milho.

E com o estoque uso de soja nos EUA no menor nível em nove safras, o mercado precisa de fato de um aumento de produção da oleaginosa na terra do tio Sam, via aumento de área e produtividade.

Apesar da expectativa do aumento de área, o clima será decisivo para confirmar se será possível ou não obter o crescimento na área plantada. Caso esteja chovendo muito na janela de plantio, os EUA não conseguirá entregar o tamanho da safra esperada pelo USDA. Por isso, o mercado climático no plantio (abril e maio) deverá trazer bastante volatilidade ao preço da oleaginosa. É preciso ver aumento da área de soja para gerar uma folga no estoque norte-americano, mas São Pedro terá que ajudar.

Área de soja nos EUA (em milhões de hectares)





AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decator, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

EXPORTAÇÃO

Nos primeiros nove meses da safra 2022/23, a Ucrânia exportou 37,6 milhões de toneladas de grãos.

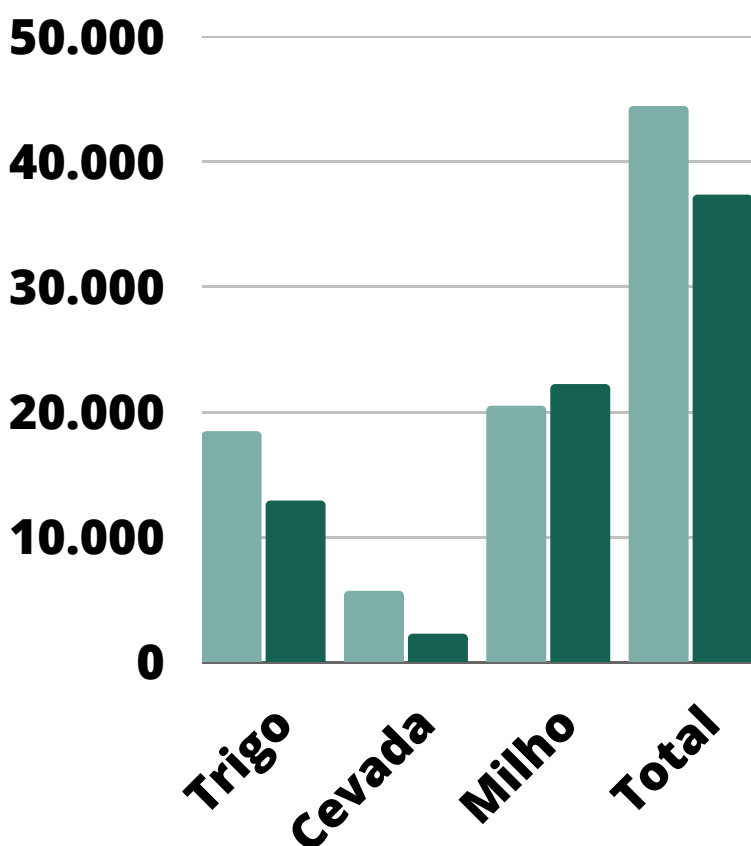
De acordo com dados operacionais do Serviço de Alfândega do Estado, em 31 de março, a Ucrânia exportou 37,639 milhões de toneladas de grãos e leguminosas desde o início da campanha de comercialização (MY) 2022/23, incluindo 5,341 milhões de toneladas em março. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



Nota-se que, para o mesmo período da temporada anterior, esse número totalizou 44,943 milhões de toneladas, das quais 1,428 milhão de toneladas foram embarcadas em março.

Em termos de culturas desde o início da época em curso, foram exportados:

EM TERMOS DE CULTURAS DESDE O INÍCIO DA ÉPOCA EM CURSO, FORAM EXPORTADOS:



A gigante francesa Louis Dreyfus interrompe a partir de 1º de julho as exportações de grãos russos.

Na semana passada, decisões semelhantes foram anunciadas pela Cargill e pela Viterro. A Louis Dreyfus também está avaliando opções para transferir empresas russas existentes e ativos de grãos para novos proprietários.

COLHEITA

Previsão de colheita atualizada para 2023.

As principais diferenças da previsão atualizada são o crescimento da área de culturas de grãos e uma diminuição na área de oleaginosas, bem como um maior nível de rendimento.

A área cultivada em grãos é de 9,6 milhões de hectares (trigo - 4,3 milhões de hectares, milho - 3,3 milhões de hectares e cevada - 1,4 milhão de hectares).

A expectativa é receber 39,6 milhões de toneladas de grãos.

A área cultivada com oleaginosas é de 9,3 milhões de hectares (girassol - 6,1 milhões de hectares, soja - 2,0 milhões de hectares e canola - 1,2 milhão de hectares).

Rendimento bruto ao nível de 19,8 milhões de toneladas.

A colheita esperada será capaz de satisfazer plenamente a demanda interna e fornecer potencial de exportação no nível de 41 milhões de toneladas de grãos e oleaginosas.

Voucher de
Inscrição
R\$ 309
*será abatido no
valor do treinamento

Agenda de Treinamentos 2023

Compre na Pré-venda e **garanta 20% de Desconto**
em qualquer treinamento



Programa UTR
9 Meses

24 | Fev 11 | Ago
13 | Out

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.937,00**
Mensal

Básico ao Avançado



Formação de Traders
3 dias

23 | Jan 16 | Mai
19 | Set

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.923,00**
em até 5x no cartão

Intermediário



Formação de Traders
Quant - 6 dias

04 | Jul 07 | Nov

1 VAGA PLANO 6 DIAS
R\$ **2.850,47**
em até 5x no cartão

Avançado



Formação de
Fertilizantes - 3 dias

21 | Mar

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.649,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado



Formação de Execução
3 dias

13 | Jun 28 | Dez

1 VAGA PLANO SLIM
R\$ **1.549,00**
em até 5x no cartão

Básico ao Avançado



MBA Grain
Merchandising Brasil

28 | Abr

1 VAGA
R\$ **2.899,00**
Mensal

Básico ao Avançado




Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

COMO A COLHEITA DA SOJA ESTÁ IMPACTANDO OS PREÇOS DO FARELO?

COLHEITA DA SOJA E OFERTA DE SUBPRODUTOS COMPETINDO COM O FARELO

Os preços do farelo de trigo voltaram a ser pressionados diante de vários fatores que estão atuando sobre o mercado.





A começar pela colheita de soja safra 2022/23, que possui uma previsão recorde de produção pela Conab em 153 milhões de toneladas. A questão, é que diante de um quadro de grande oferta da oleaginosa, a capacidade estática de armazenagem no Brasil está apresentando problemas, pois o país não tem espaço o suficiente para armazenar uma safra tão grande.

Além disso, a colheita e carregamento desta safra até os armazéns das cooperativas, cerealistas e portos, está demandando uma grande logística. Com os caminhões priorizando o escoamento da soja, que possui uma melhor remuneração no frete, o farelo de trigo vem sendo prejudicado, fazendo os moinhos terem dificuldade na contratação de fretes e vendas de farelo.

Em um cenário de alta no preço dos fretes, devido a este grande aumento na demanda da logística, os compradores de farelo só compram o derivado quando há grande necessidade, diminuindo assim, a demanda por farelo, pressionando os preços.

Ao mesmo tempo, a oferta de soja, gera também a oferta de subprodutos, como casquinha de soja, competindo diretamente com o

farelo de trigo na composição de rações.



COMO OS PREÇOS DEVEM SE COMPORTAR EM ABRIL?

Com os preços sendo corrigidos nesta entrada de abril e um calendário para curto para este mês, o que gera menor ritmo de moagem, ou seja, menor produção de farelo de trigo, a perspectiva pelos moinhos é que os preços não sofram novas quedas, pelo menos nesta primeira quinzena do mês.

Por outro lado, os moinhos pontuaram que nem todo o setor está alinhado, com algumas plantas praticando preços muito menores que a concorrência, gerando uma pressão adicional ao derivado.

Vale pontuar, porém, que nesta semana de feriado de Páscoa, algumas unidades de moinhos de grande porte estão realizando pausas para limpeza e expurgo, diminuindo os excedentes de farelo de trigo pontualmente.

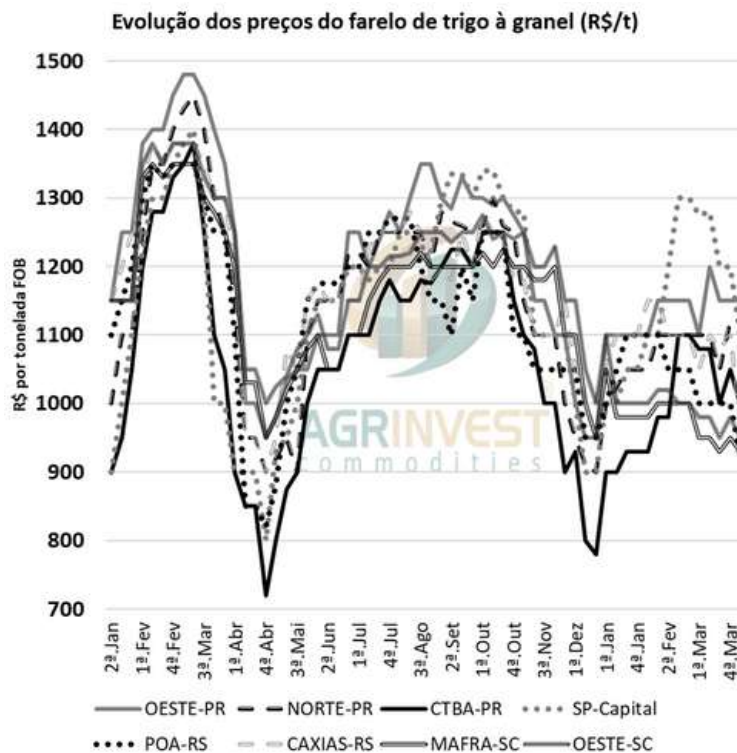
Dessa forma, vimos novamente nesta semana, compradores de farelo da região Norte do Paraná, migrarem suas aquisições para o Oeste do estado que possui maior oferta, para

fazer suas coberturas. Isso é o que manteve essas duas regiões descoladas das demais, sem reportes de queda.

Ao mesmo tempo, no RS, depois de algumas semanas de preços mais firmes, dado o contexto de quebra na safra de soja e milho, que limitou a oferta de substitutos. Os preços do farelo de trigo recuaram, já que a moagem naquele estado está em ritmo mais acelerado que as demais, justamente devido a preços mais competitivos nas farinhas, gerando maior demanda pelo derivado, ao mesmo tempo em que se produz maiores volumes de farelo.

Contudo, agentes pontuam que há sinais de que a moagem de trigo nas principais regiões em geral, possam ser menores em abril, tanto pelos

feriados, como também, para que a indústria tente manter os preços das farinhas mais firmes, limitando as ofertas, já que no momento, o setor vem registrando pressão para baixa.



NÃO ENTRE EM BOTE FURADO

VENHA PARA A CBOT FAZER SUA PROTEÇÃO



AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!





Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

O CRESCIMENTO DO USO INDUSTRIAL DE ÓLEOS VEGETAIS

O uso de óleos comestíveis para produção de combustíveis não é novidade. Em 2005 o Brasil já misturava 2% no diesel. Outros países começaram seus programas de biodiesel mais ou menos nessa época.

O uso de óleos, graxas e outras gorduras para produção de biodiesel possui diferentes percentuais de mistura e diferentes motivações práticas de país para país:

-Argentina: Mistura em 12%.
Redução das importações combustíveis;





-Brasil: Mistura de 12%. Motivação ambiental e social;

-Europa: Varia de país para país. A Alemanha está com 2%, mas em 2021 era de 4%. Motivação ambiental;

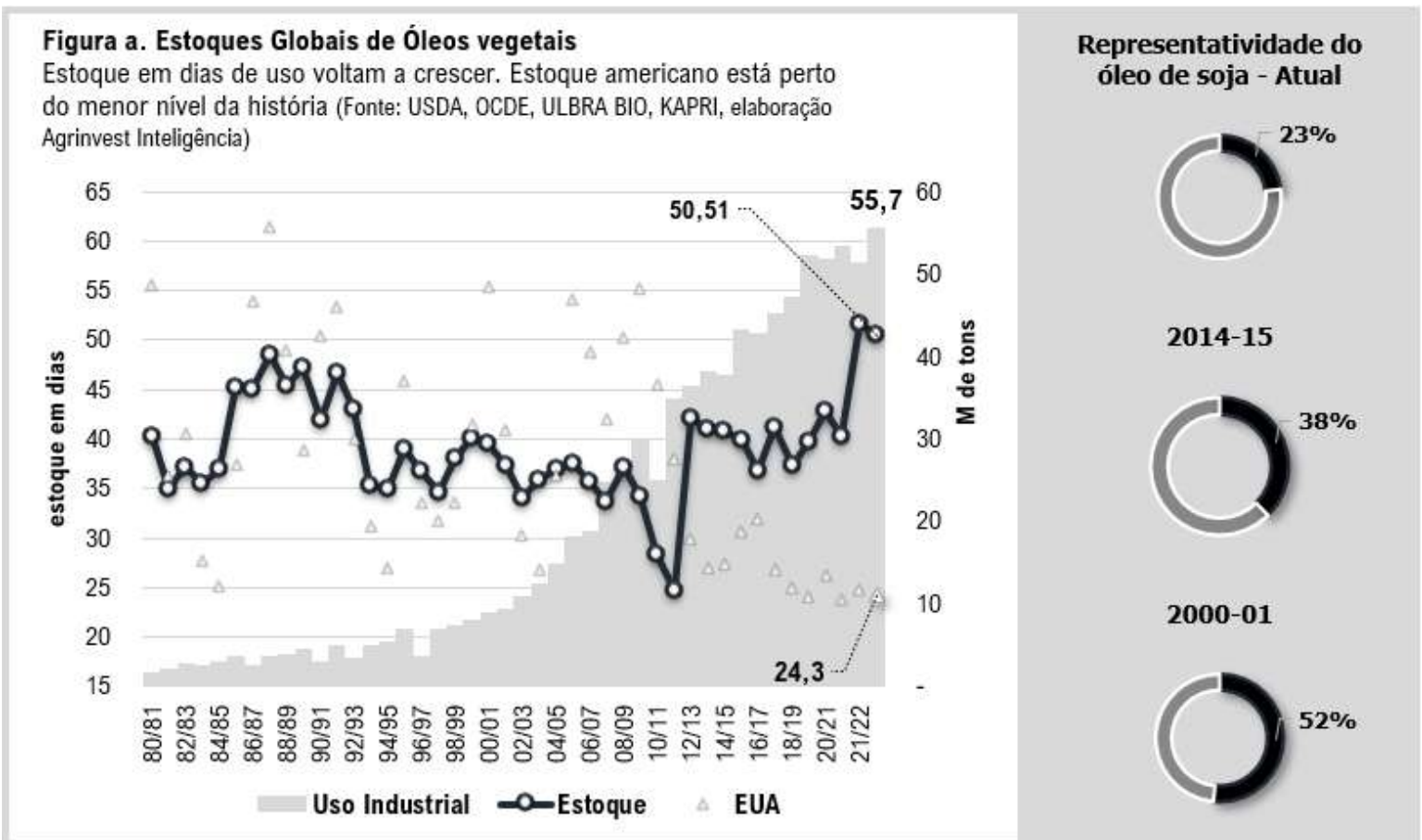
-EUA: Mistura de até 5%. Os EUA são um capítulo a parte. O crescimento do seu programa não terá limites quando se fala do diesel renovável. Sua motivação é ambiental dada suas metas agressivas de redução de gases até 2030;

-Indonésia: Mistura de 30%. Redução das importações de combustíveis e motivação ambiental;

-Malásia: Mistura de 7%. Mesmas motivações da Indonésia;

A figura a. mostra o forte crescimento do uso global de óleos vegetais para a finalidade industrial, principalmente biocombustíveis. Pontos importantes:

- Consumo global para uso industrial em 55,7 Mi de t, crescimento de mais de 3x em relação ao início dos programas em 2005;
- O consumo global para uso industrial representa 25% da produção global de óleos vegetais. Essa relação tem se mantido estável nos últimos 10 anos;





- A soja perdeu seu posto de N# 1. quando se fala de principal fonte de óleo vegetal do mundo. Em 2000-01 o óleo de soja representava 52% da oferta global de óleo, caindo para 23% nessa temporada. Na contramão vem o óleo de palma. Hoje o óleo de palma representa 40% da produção global, sendo que a Indonésia é responsável por 25% das exportações globais de óleos comestíveis. Isso quer dizer que de cada 4 litros de óleos vegetais comercializados no mundo, a Indonésia representa 1 litro.
- Os estoques globais de óleos voltaram a folgar, saindo de um grande aperto de 40 dias na temporada 2020/21 para 50,5 dias de uso nessa temporada;
- Já os estoques americanos continuam muito apertados. Os estoques de óleos nos EUA continuam abaixo de 25 dias de uso;

A precificação dos óleos vegetais reflete bem esse cenário. Os futuros do óleo na CBOT continuam historicamente acima da média, enquanto que os prêmios e o flat price dos demais óleos têm sofrido muita pressão pelo aumento da oferta. O destaque são os baixos prêmios do óleo de soja na América do Sul e o forte desconto do óleo de

- girassol e canola CIF principais destinos;

A seguir, um olhar mais aprofundado sobre o cenário americano e o cenário de aperto dos estoques locais.



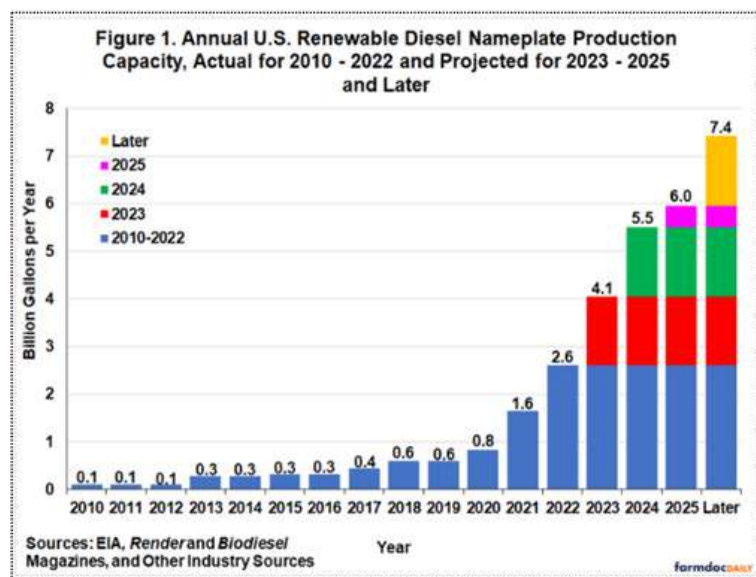
NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR

Após os esforços dos governos em reduzir a pegada de carbono desde o acordo de Paris em 2015, o foco da indústria energética está voltado para fontes de energia renováveis, como energia hidrelétrica, eólica e de biocombustíveis, sendo que esse último nos EUA é oriundos de matérias-primas renováveis, como óleos vegetais, gorduras, biomassa e o milho.

A EPA (Agência de Proteção Ambiental dos EUA) é a responsável por administrar o mandatório de utilização de biodiesel na matriz energética no país, que hoje gira em torno de 4%. Para facilitar a logística e operação, a EPA lançou um programa de créditos, onde as distribuidoras ao invés de comprar o biodiesel físico, podem apenas comprar o crédito emitido pelas usinas.

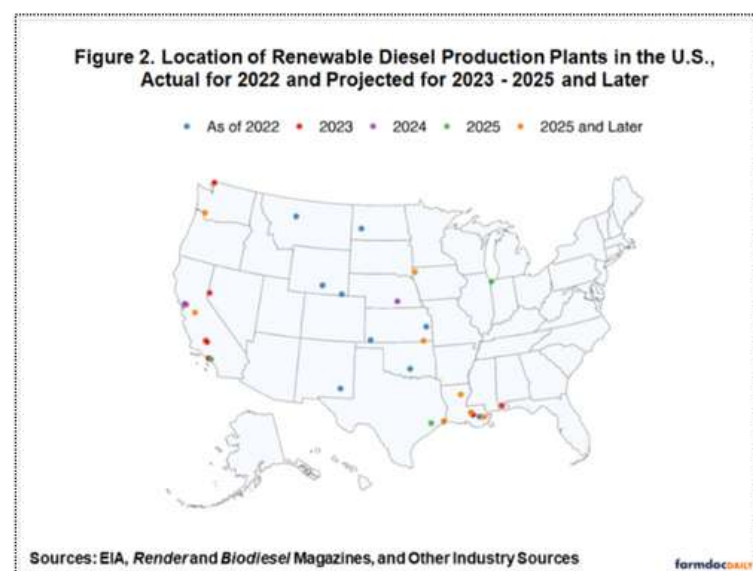
O percentual do mandatório de

biodiesel nos EUA é limitado à capacidade de esmagamento de soja, onde é produzido o óleo de soja, principal matéria-prima para o biocombustível - gira em torno de 50%. Muitos investimentos estão sendo feitos no setor, tanto para novas indústrias esmagadoras de soja e novas usinas de diesel renovável (alternativa mais limpa e mais eficiente que o biodiesel). Em um estudo feito pelo site norte-americano farmdocdaily, os EUA registraram um incremento de 100% na capacidade de produção de diesel renovável em 2021 e mais de 63% em 2022 - figura 1.



Após um extenso trabalho de campo, foi concluído que para os próximos 4 anos haverá um incremento de capacidade de 185%, sendo: 58% em 2023, 34% em 2024, 9% em 2025 e 23% nos anos seguintes. Com isso, a capacidade de produção poderá chegar a 7,4 bilhões de galões por ano, ou aproximadamente 20 milhões

de toneladas de óleo de soja. Para produzir todo esse volume de óleo de soja, os EUA precisariam chegar a uma capacidade de processamento de aproximadamente 100 milhões de toneladas. Vale lembrar que os números apresentados são de volume de capacidade total e não necessariamente seria utilizada. A figura 2 mostra a distribuição das novas plantas de processamento de diesel renovável nos Estados Unidos.



CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DE SOJA

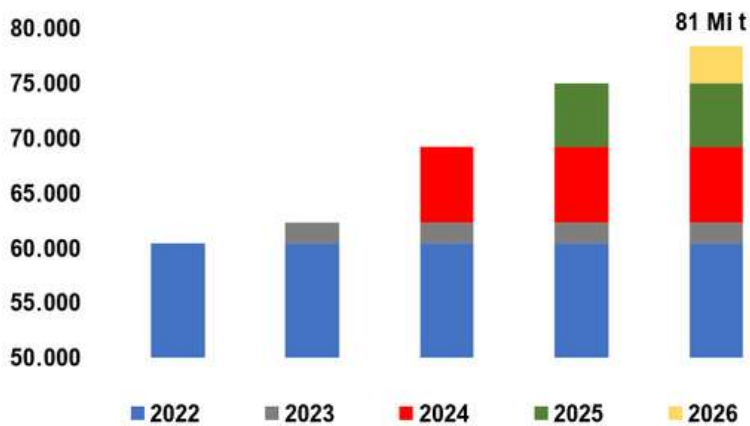
O setor de esmagamento de soja também deverá crescer, afim de atender a crescente demanda de óleo de soja. Hoje a capacidade nominal de esmagamento no país gira em torno de 60 milhões de toneladas e já há projetos em andamento para início das operações nos próximos anos.



A figura 3 mostra a evolução projetada da capacidade de processamento de soja até 2026. Projeções de crescimento de capacidade de processamento:

- No ano de 2023 está projetado um incremento de 1,9 milhão de toneladas de capacidade;
- Para 2024 está projetado um forte incremento de 6,9 milhões de toneladas;
- Para 2025 mais 5,7 milhões de toneladas e;
- Para 2026 um novo incremento de 3,5 milhões em 2026;

Figura 3 - Capacidade de Esmagamento nos EUA
Projeção de incremento até 2026



Fonte: Gordon Denny LLC

Com todo esse crescimento, a capacidade de processamento americana crescerá aproximadamente 18 milhões de toneladas entre 2023 e 2026, totalizando uma capacidade de esmagamento de mais de 78 milhões de toneladas em 2026. O que mais chama atenção, é que ainda assim, com todo esse crescimento projetado

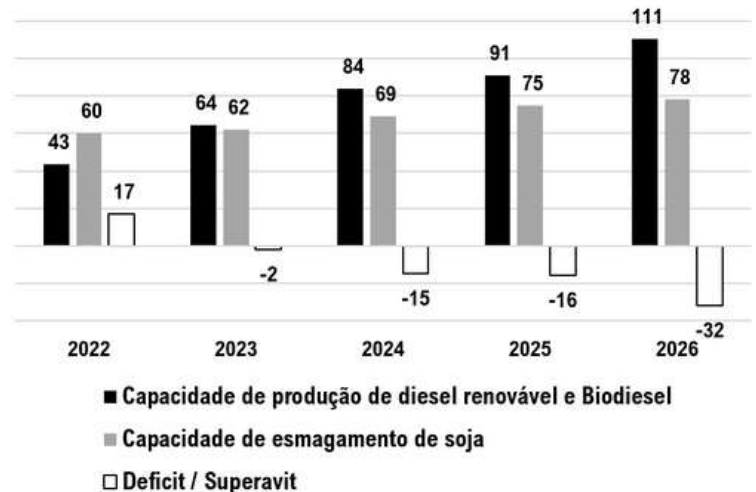
na capacidade, a capacidade ainda ficaria abaixo da necessidade de produção de óleo para os projetos em andamento de diesel renovável até 2026.

EXPANSÃO DO ESMAGAMENTO DE SOJA VS. PRODUÇÃO DE DIESEL RENOVÁVEL

A figura 4 mostra a evolução da capacidade de esmagamento de soja em comparação à evolução da capacidade de produção de diesel renovável e biodiesel ao longo dos próximos anos.

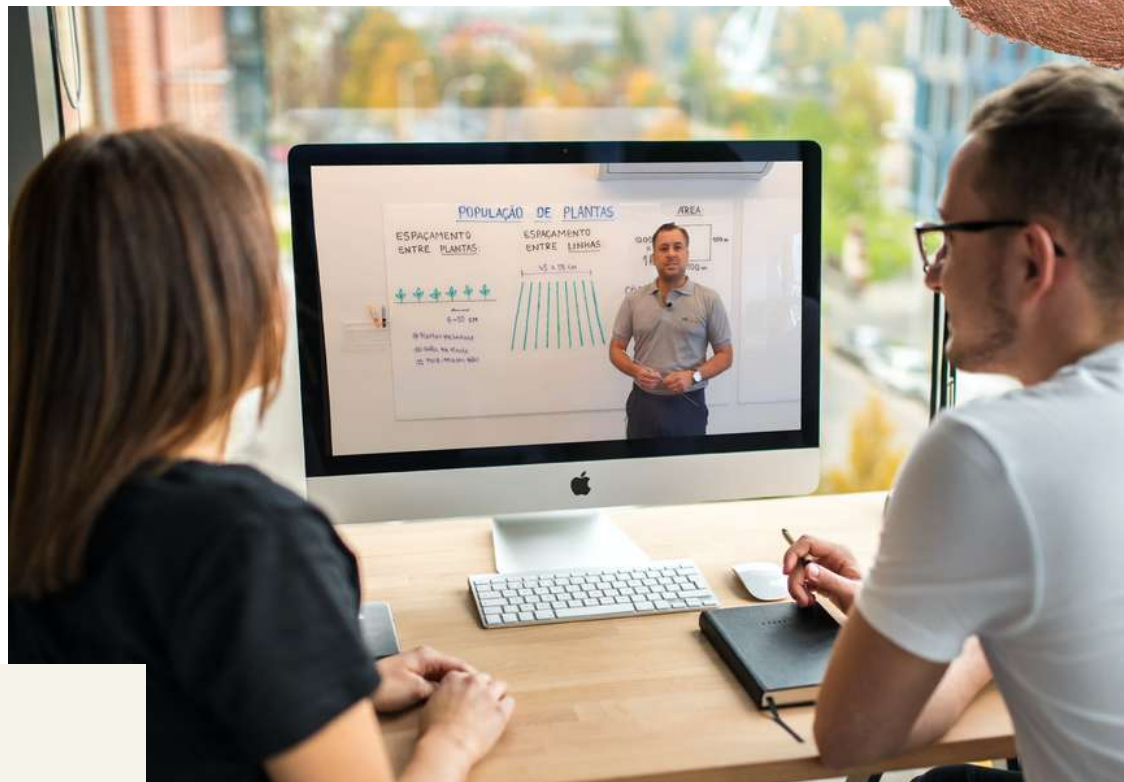
Figura 4 - O balanço americano

Os EUA caminham para um déficit de crush (Mi de t)



O gráfico traz a evolução do processamento de soja, mostrando que até 2024, por mais que o incremento da capacidade de produção do diesel renovável seja maior que o aumento da capacidade de esmagamento, ainda não há déficit.

Leve a inteligência das tradings para dentro do seu negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Jeferson Souza
Mercado de
Fertilizantes

RESUMO SEMANAL DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Dados dos dia 27 de Março

NITROGENADOS

Durante a última semana, os preços da ureia apresentaram uma leve queda, com cotações entre US\$ 315-320/t CFR Brasil. Nos EUA, as barcaças FOB Nola foram negociadas em média entre US\$ 310-320/st, enquanto no Oriente Médio o valor FOB é de US\$ 295/t. Além disso, os preços da amônia também estão recuando, sendo negociados na Europa por cerca de US\$ 485/t, queda de US\$ 30/t em relação aos valores registrados em meados de março.





Já para o sulfato de amônio, os preços também recuaram na última semana, com a tonelada do fertilizante sendo ofertada por cerca de US\$ 200 CFR Brasil. Vale ressaltar que as importações do insumo apresentaram queda de 28% no primeiro bimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 624 mil toneladas. A China continua sendo a principal fornecedora da matéria-prima para o Brasil, responsável por mais de 93% do volume importado.

Os preços do nitrato de amônio estão em queda, tanto FOB Mar Negro quanto FOB Báltico registraram redução nas cotações. No momento, o fertilizante nitrogenado está sendo negociado em torno de US\$ 205/t FOB Báltico e US\$ 245/t FOB Mar Negro. Esse movimento de queda no preço na origem se reflete nos preços CFR Brasil, que agora estão em torno de US\$ 245/t, representando uma queda de mais de 37% nos últimos trinta dias. Na Europa, há relatos de que os estoques de nitrato de amônio estão extremamente elevados, enquanto a demanda permanece

enfraquecida no continente.

As importações brasileiras de nitrato de amônio totalizaram 132 mil toneladas no primeiro bimestre deste ano, representando um aumento significativo de 190% em relação ao mesmo período do ano passado. Desse total, 99% foi proveniente da Rússia.



FOSFATADOS

Nos últimos sete dias, o mercado de fosfatados continuou em queda. As cotações do MAP, que no início do ano se aproximaram de US\$ 660/t CFR Brasil, agora estão em torno de US\$ 630/t CFR. Embora tenha havido relatos de bids a US\$ 615/t, ainda não houve negociações confirmadas nesse nível de preço. Esse enfraquecimento também é observado em outras regiões do mundo. Na Índia, uma venda de 50 mil toneladas de DAP foi realizada a US\$ 590/t CFR, em comparação com US\$ 645/t no final de fevereiro, o que representa uma queda de 7,8% em um mês. Na China, os preços do DAP FOB também continuam recuando, com uma tonelada sendo negociada a

US\$ 585, o que representa uma queda de aproximadamente 7,0% em um mês.

No mercado doméstico brasileiro, as cotações do MAP FCA Paranaguá caíram 9,0% nos últimos dois meses e meio, passando de US\$ 780/t em meados de janeiro para US\$ 710/t atualmente. O superfosfato simples e o superfosfato triplo também apresentaram retrações nas últimas semanas. Em uma semana, os preços do SSP tiveram um recuo de 5,5% e estão em torno de US\$ 260/t (21% de P2O5), enquanto o superfosfato triplo é negociado a cerca de US\$ 465/t CFR Brasil.



CLORETO DE POTÁSSIO

Na última semana, as cotações do cloreto de potássio apresentaram um recuo de US\$ 5,0/t e se aproximam de US\$ 460/t CFR Brasil, atingindo a mínima registrada em junho de 2021. Esse movimento de queda é resultado do aumento da oferta global do fertilizante, impulsionado pelas exportações crescentes da

matéria-prima pelos bielorrussos desde o final do ano passado. Esse cenário de oferta elevada tem pressionado as cotações do cloreto de potássio para baixo.



**AQUI A SUA MARCA
IRÁ PARAR O
TRÂNSITO!**

**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

CHUVAS PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A Oscilação Antártica (AAO) entrará em sua fase negativa nos próximos 7 a 10 dias (figura 5), o que é normalmente associado a um padrão de clima seco na parte centro-sul e leste do Brasil. Esse padrão pode se estender por todo mês de abril, o que vai trazer riscos ao milho safrinha.



Já para a parte Norte do Brasil, o clima deve ser mais chuvoso. A Oscilação Madden-Julian (MJO) está em transição de sua fase 8-1 no início deste mês para neutralidade. Foi essa mudança que vinha trazendo muita chuva para o Norte do Brasil.

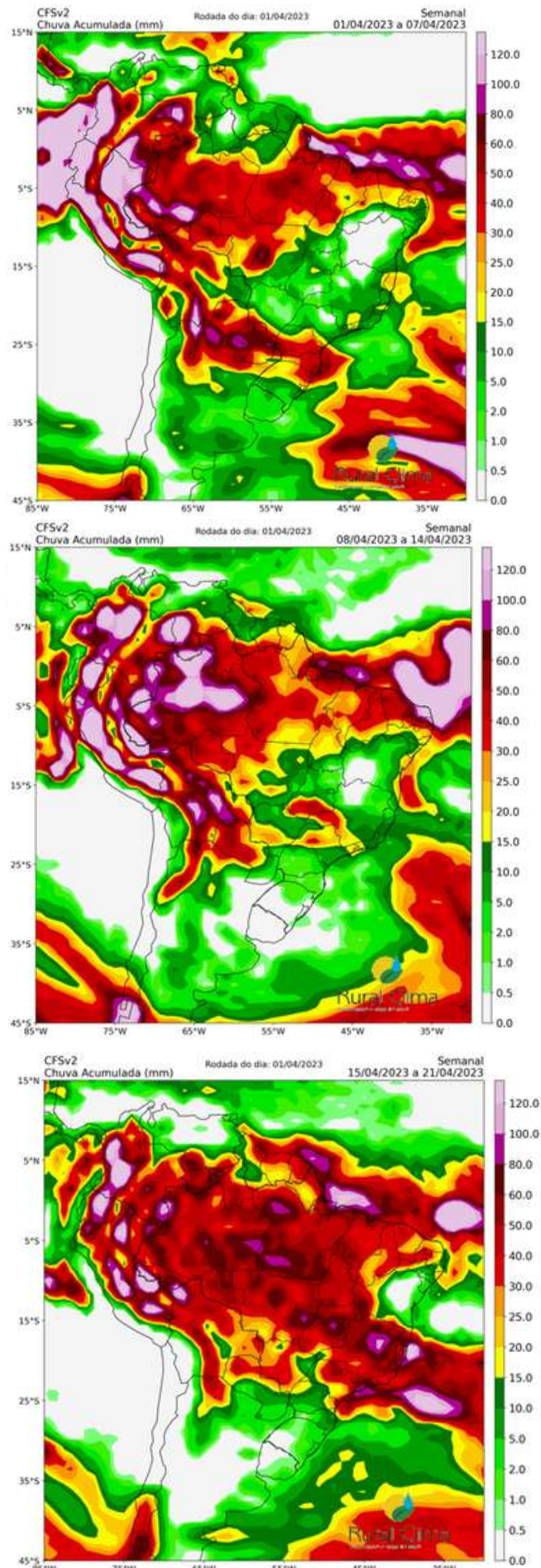


ARGENTINA

Temperaturas mais moderadas persistirão em toda a Argentina durante os próximos 5 dias, antes que um padrão de divisão provavelmente chegue no período de 6 a 10 dias. Durante este período, espera-se um clima frio entre 1-3 °C abaixo do normal ao sul de Córdoba, enquanto um calor entre 2-5 °C acima do normal é esperado no norte. Quanto à precipitação, totais muito pesados são possíveis ao longo de 10 dias. O EC mostra desvios de 10 dias entre 20-80 mm acima do normal na metade norte dos Pampas, enquanto a metade sul apresenta totais próximos ou ligeiramente abaixo do normal ao longo de 10 dias. Além do prazo de 10 dias, o EC mostra um clima quente e úmido para as próximas 4 semanas.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias

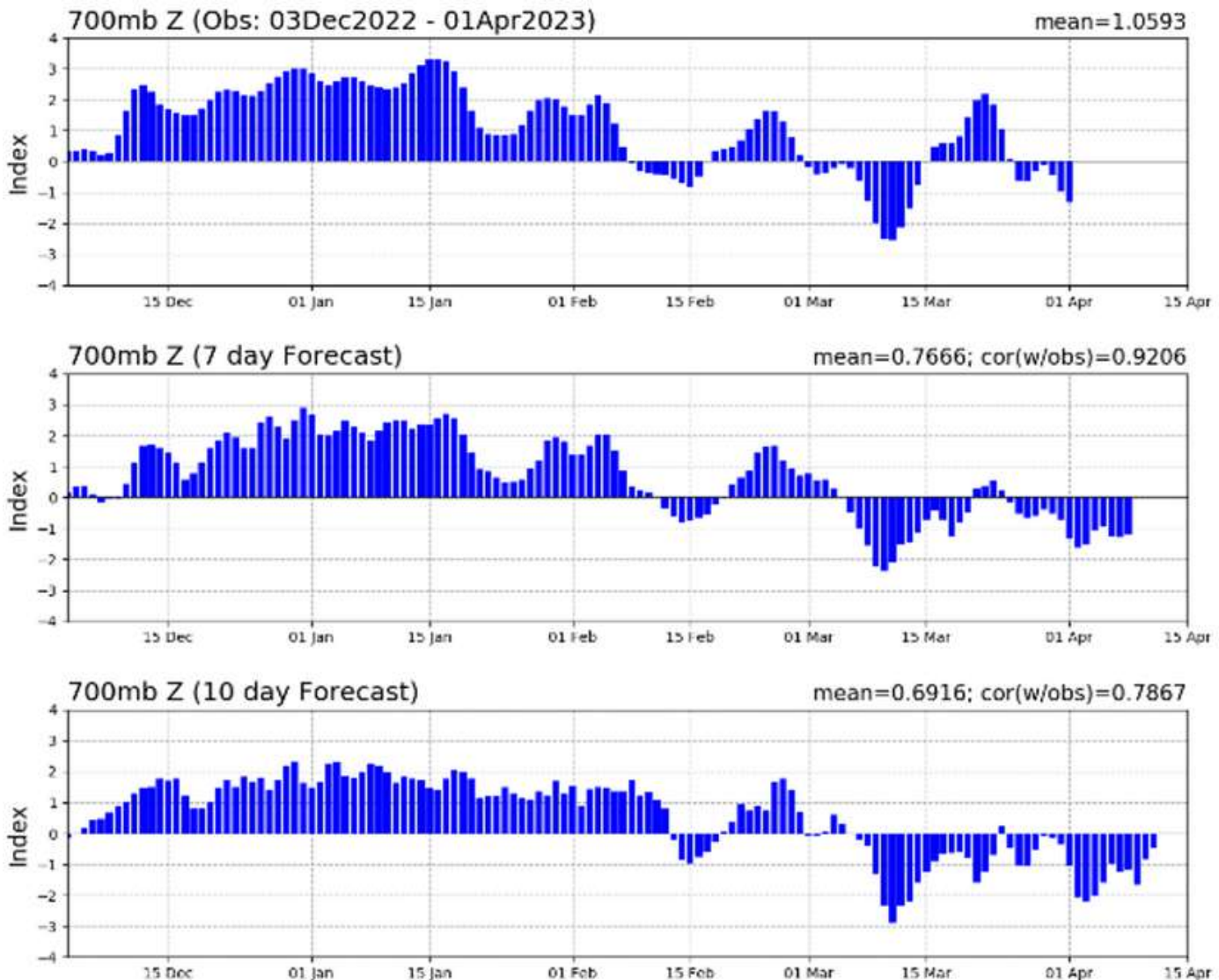


BRASIL

O calor entre 1-3 °C acima do normal persistirá no Sul, Sudeste e grande parte do Centro-Oeste do Brasil nos próximos 10 dias, enquanto anomalias frias entre 1-2 °C abaixo do normal serão limitadas ao extremo nordeste de o país. Quanto à precipitação, apenas o extremo norte do país receberá totais elevados até 80 mm acima do normal, enquanto as partes centrais do país experimentam tempo seco entre 25-50 mm abaixo do normal. O sul do Brasil experimentará totais mais próximos do normal durante este período. Além de 10 dias, a última corrida estendida da CE mostra um padrão de temperatura dividido com calor no sul e clima frio no norte, e seca predominante na maioria das regiões.

FIGURA 1, 2 E 3 – CHUVAS ACUMULADAS PARA AS PRÓXIMAS 3 SEMANAS

Volume em mm. Intervalos de 7 dias



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



Comentários do dia 06 de Abril

Ontem os prêmios da soja caíram novamente no Brasil, renovando mínimas. O maio foi negociado a -90/-95/-98/-100k.

Nessa semana os prêmios recuaram 40 centavos por bushel, absorvendo grande parte da alta da CBOT da semana passada. O câmbio caiu novamente, piorando ainda mais a conta. A queda dessa semana dos prêmios pode ser explicada por dois motivos: 1) o frete marítimos saltou \$4 por tonelada em relação à semana passada, em linha com a alta do petróleo e; 2) a janela de compras da China para embarque maio está se fechando. A China já está com mais de 85% do maio coberto e está chegando a 45% de cobertura no junho. Os prêmios posto China também recuaram nessa semana. Na 2ª-



feira negócios reportados a +55k, ontem a +45k e hoje ofertas a +35k. Compradores na China já abaixo dos +30k. Realmente níveis bem baixos.

Os prêmios do milho no FOB também caíram. O embarque julho caiu 13 centavos por bushel ontem e o agosto e setembro pelo menos 12 centavos. Ontem o gatilho foi o tender da Coreia do Sul. Negócios reportados a \$299 por tonelada posto para entrega agosto, embarque julho. Fazendo a conta para o Brasil, esse nível de venda representa um prêmio de +20n para embarque julho. Na 3ª-feira o comprador do julho em Santos era +35n. Ontem o nível de compra encerrou o dia +20n e o comprador do agosto a +65u,

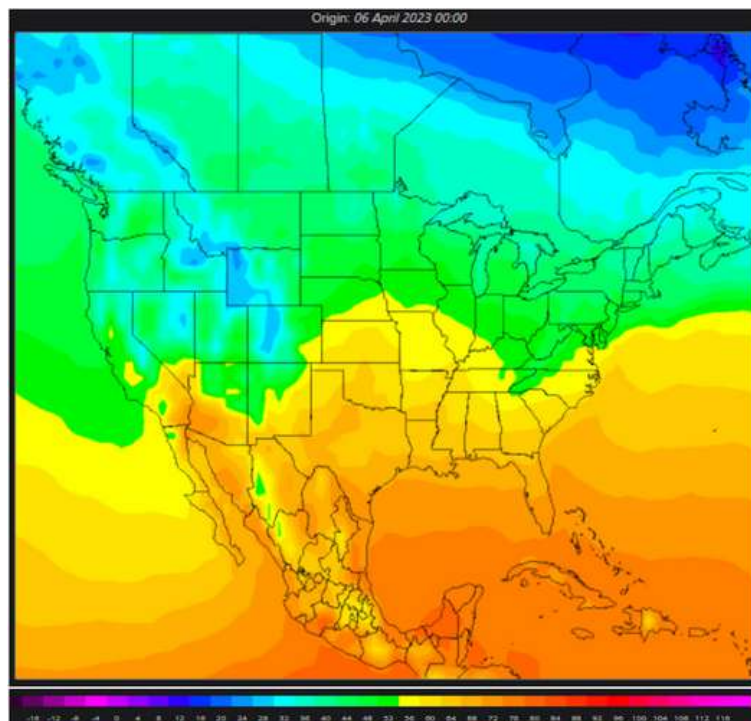
queda de pelo menos +13 centavos em relação à 3ª-feira. Na Argentina falam em negócios para embarque abril a +55k e +45k - queda de 15 centavos em relação ao dia anterior. No Mato Grosso produtores estão ofertando milho, porém a níveis bem acima da paridade de exportação. Grande compradores no Mercado interno ainda pagam de 30 a 40 centavos acima da PPE para julho. Mas tenho escutado que essa janela vem sendo rapidamente preenchida. O Paraguai ainda não vendeu. Com o rio todo tomado com soja para a Argentina, o milho do Paraguai terá que vir para o Brasil, pelo menos 2 milhões de toneladas. O movimento de queda dos prêmios do milho vem sendo uma antecipação das tradings pela combinação de alguns fatores: 1) o produtor brasileiro deve segurar a soja. O MT está apenas 35% vendido e parece que a safra será realmente grande. Com o preço do milho hoje, operações de silo bag ficam muito caras percentualmente. Melhor segurar a soja; 2) mais tradings estão estudando revender o milho no interior e cobrir no FOB - isso porque o custo de originação excede o preço de venda no FOB; 3) o Paraguai está pouco vendido; 4) A Argentina precisa vender; 5) o milho estava caro em relação ao trigo; 6) a China não está comprando. No Brasil nenhum sinal de novas compras para a safrinha; 7) o clima

para o plantio nos EUA está ok - por enquanto. É claro que hoje o mercado está assumindo uma grande entrada de milho no Brasil e também nos EUA. Se o mercado está superestimando essa entrada, os mês de maio vai nos dizer, quando a janela de plantio nos EUA é mais importante e muito milho atrasado no Brasil vai estar pendoando. Já tivemos as primeiras geadas no sudoeste do Paraná.

A China voltou do seu feriado. Futuros do farelo e dos óleos encerraram em queda hoje. Apesar da queda do farelo de hoje, os preços no físico na China acumulam uma alta de 10% em relação às mínimas do ano. Os basis começaram a reagir também, o que mostra um pouco mais intenção de compra das fábricas de rações. Falam que a estratégia é carregar estoques baixos de farelo, isso porque a maioria está apostando em aceleração dos embarques no Brasil e crescimento dos estoques de soja na China. Nas quatro semanas entre os dias 24 de fevereiro e 23 de março, a China embarcou nos EUA e Brasil um total de 10,2 milhões de toneladas contra 8,2 milhões entre as semanas do dia 27 de janeiro e 23 de fevereiro. O consenso é de aumento da oferta de farelo.

Rápidas da manhã: Bolsas em leve queda; petróleo em leve queda, mas ainda acima dos \$80; o ouro passou dos \$2030 a onça, máxima de 1 ano; os dados americanos estão vindo piores que o esperado. Emprego e serviços, indicadores que até então estavam vindo muito bem; até que fique claro que o Fed vai reverter o ciclo de aperto, investidores ficarão na defensiva; futuros na CBOT em queda. Clima americano no radar; O novo soy dollar na Argentina deve durar até o 31 de maio para a Soja e até final de agosto para os derivados; clima mais quente para todo os EUA para 15 dias e redução do excesso de chuvas;

Temperatura média nos EUA. Boas condições para o plantio



Um homem em um terno cinza está correndo rapidamente em direção à direita, com uma expressão de urgência. Ele está em um ambiente com uma parede branca coberta por vários relógios de parede. O homem está correndo em direção a um dos relógios, que está em foco. O chão é de madeira clara.

**NÃO PERCA
TEMPO PARA
FAZER SEU HEDGE**

FALE CONOSCO
[CLIQUE AQUI!](#)

*"Agrinvest
falando!"*



*Palestra Negatendências do
Agronegócio*

**Realizado no Circuito de Campo da CAMISC
dia 05 de Abril pelo Marcos Araujo**



*Entrevista com
Eduardo Vanin para o
Notícias Agrícolas no
dia 03 de Abril*

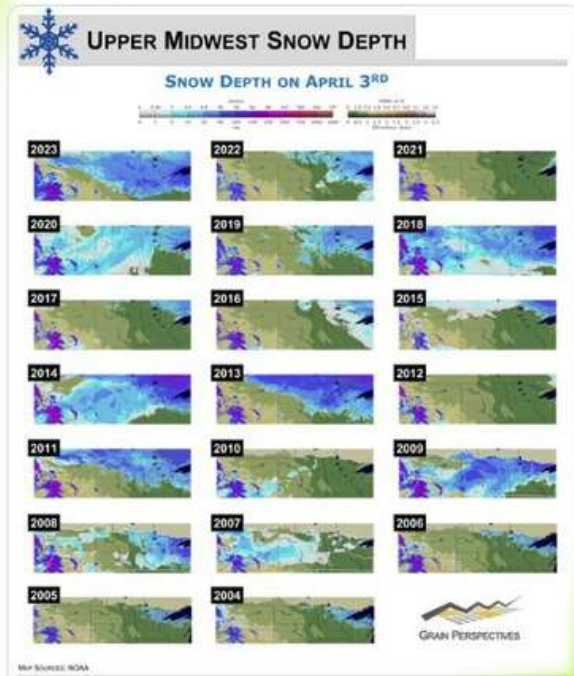
**Para Acompanhar a
entrevista na
Íntegra
[Clique Aqui!](#)**

SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTS DA SEMANA

O USDA estima US #corn acres de 3,4 milhões a partir de 2022. Dakota do Norte, Dakota do Sul e Minnesota respondem por 1,3 milhão dos acres aumentados. Abaixo está uma olhada na cobertura histórica de neve em 3 de abril nesses estados desde 2004. Mais neve é esperada nos próximos dias.



<https://twitter.com/MatthewPot/status/1642880342364155906>



Grrrr falando em frio galinho, para os estados do meio oeste a situação é outra. Dá uma olhada na temperatura do solo, um pitêu, e o plantio deve ganhar ritmo na semana que vem. Grrrrrrrr

Pó pó pó dona Onça, se isso acontecer realmente pó-póderemos ver as máximas sazonais mais cedo essa tempó-pórada



"Pó pó pó dona Onça, o mercado climático americano começou, e com ele sua volatilidade. Dá uma olhadinha na cobertura de neve nos estados do norte. Alguns especulam que pó-póde atrasar o plantio.

Grrrr calma lá seu Galinácio, ainda estamos em abril, e para os estados do norte o frio é normal para essa época, o plantio deve se iniciar somente no final de abril. GRRRRR



Vendo alguns tratores se movendo no centro de Illinois hoje. 63 em aproximadamente 4 polegadas. Anuários de inverno estão amando a umidade e o calor.



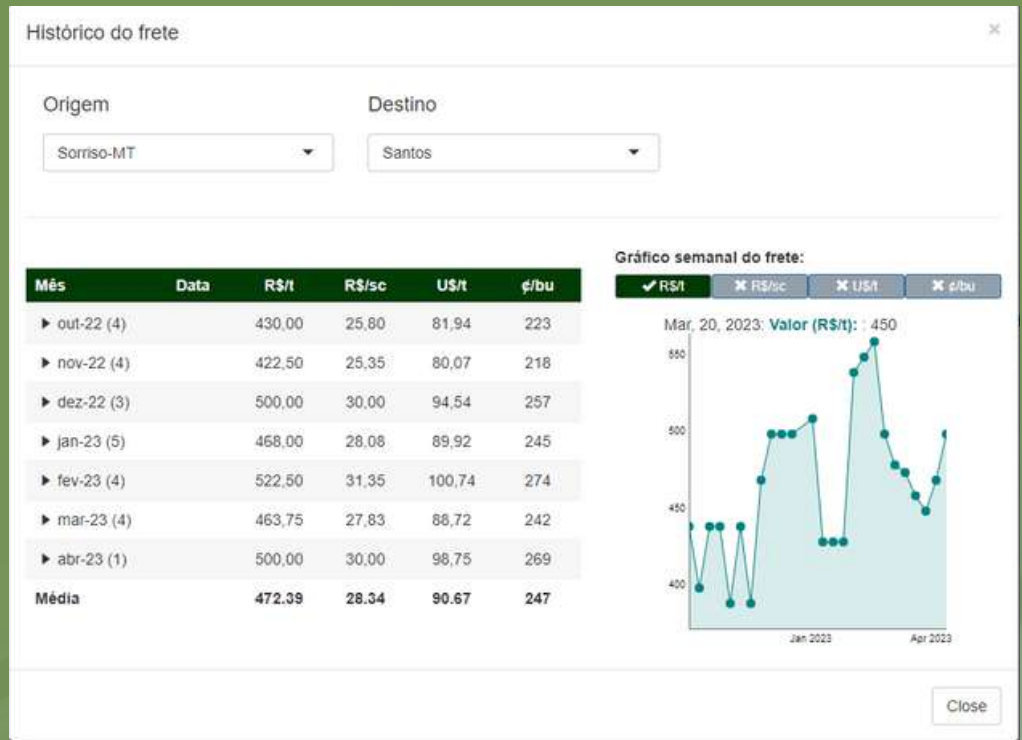
4:46 PM · 3 de abr de 2023 · 4.986 Visualizações

<https://twitter.com/PamSmithDTN/status/1642977011302793216>

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

O QUE TEM DE NOVO NO AGRINVEST GO

TABELA DO HISTÓRICO DE FRETES



PRODUTO: DEFENSIVOS AGRÍCOLAS



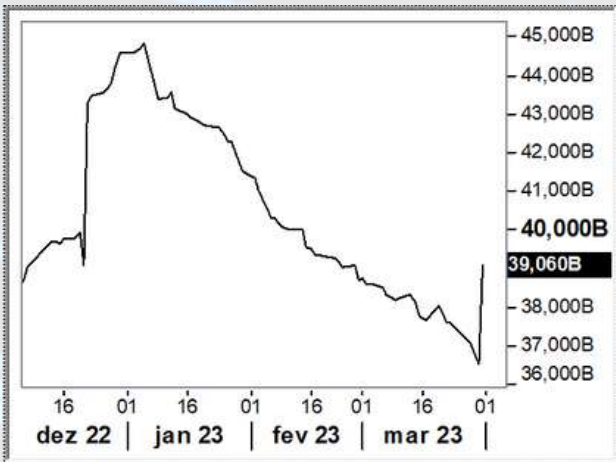
GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.



RESERVAS CAMBIAIS DA ARGENTINA (EM BI DE USD)

Forte queda das reservas nesse início de ano

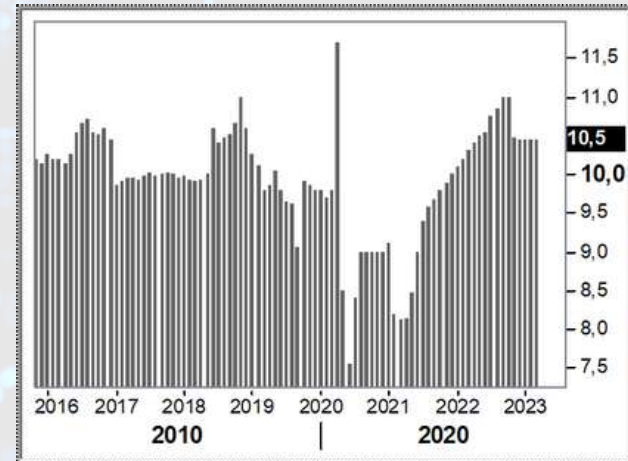


O SOY DOLLAR 3

O governo da Argentina implementou o 3º soy dollar nessa semana. Para a soja, o esquema vai até o final de maio e até final de agosto para os derivados.

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA ARÁBIA SAUDITA

A produção deve cair (em MBD)

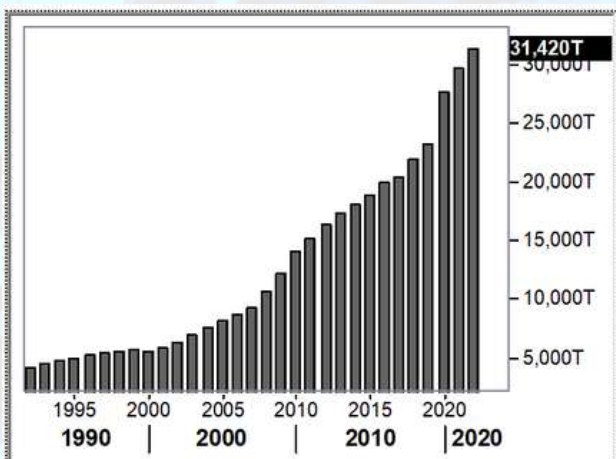


PETRÓLEO EM ALTA

O petróleo saiu de \$73 o barril na semana passada para mais de \$81 por barril nessa semana. A OPEP+ decidiu no final de semana passado cortar 1 Mbd a produção, o que vai se somar aos 500 mil já anunciados na reunião passada.

ENDIVIDAMENTO BRUTO DO GOVERNO AMERICANO

O teto do endividamento terá que ser elevado novamente (em tri de USD)



TETO DO ENDIVIDAMENTO

A Casa Branca vai se deparar novamente com a aprovação da elevação do teto do endividamento. O momento é bem delicado, uma vez que o Fed vem reduzindo sua participação nas compras de títulos emitidos pelo Tesouro e externamente países têm aumentando o número de acordos bilaterais para uso de outras moedas como forma de comércio e também como forma de reserva.

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O BC divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

Para a semana encerrada no dia 31 de março, os analistas revisaram marginalmente para cima a projeção para a inflação. As projeções para PIB, taxa Selic e dólar ao final desse ano foram mantidas inalteradas.

O destaque do relatório ficou para a leve alta da projeção do IPCA para esse ano, que subiu de 5,93% para 5,96%, maior estimativa até o momento de inflação para esse ano. Diante dessa alta, a expectativa segue distanciando cada vez do teto da meta de 2023 (4,75%).

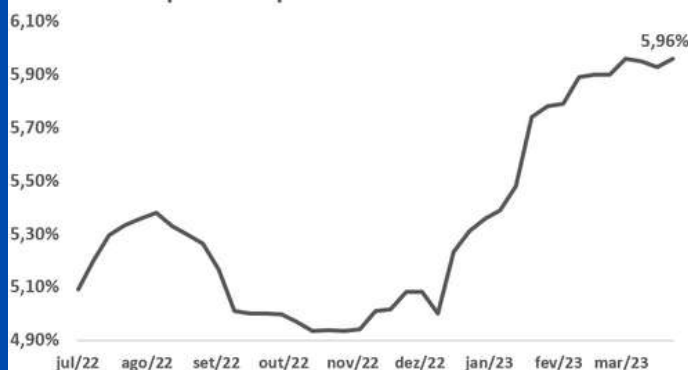
Para o PIB, a estimativa de crescimento ficou estável em 0,90% para esse ano. Os analistas esperam mais indicadores econômicos desse início de ano para realizar novos ajustes nas suas projeções referente ao desempenho da atividade econômica de 2023.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%. Os investidores aguardam por mais detalhes da nova política de arcabouço fiscal para ajustar suas projeções tanto para o câmbio quanto para a taxa de juros.

No dia 30 de março, o governo anunciou o novo plano fiscal, mas ainda carece de maiores detalhes de como irá conseguir elevar suas receitas sem aumentar a carga tributária do país.

IPCA 2023

Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

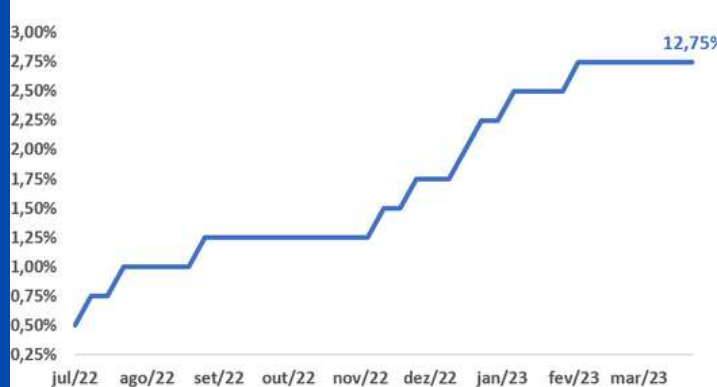
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

VENDAS SEMANAIS



VENDAS SEMANAIS POSITIVAS PARA O MILHO

As vendas semanais foram negativas para a soja e para o trigo, para o milho vieram dentro da expectativa.

Soja: Vendas novas de 155,3 mil toneladas e cancelamentos de 183,2 mil toneladas. A China apenas trocou posição de desconhecidos. O total comprometido para safra 2022-23 em 49,6 milhões de um total projetado em 54,84 milhões. Para a safra nova o total vendido está em 1,95 milhão toneladas contra 8,11 milhões no ano passado - MUITO BAIXISTA!

Para a safra 23/24 as vendas net foram negativas com a China cancelando 66 mil toneladas, um navio.

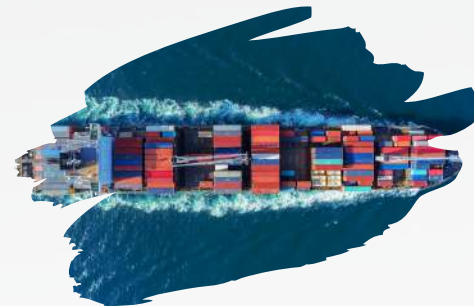
Milho: Vendas de 1,25 milhões de toneladas, dentro do esperado. A China comprou 586,1 milhões de toneladas, nas semanas anteriores a China foi destaque de compra nos EUA com mais de 2 milhões de toneladas.

Farelo: vendas fracas. O farelo brasileiro está mais competitivo.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)

VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	100-350	0-250	194	-10	126	13	185
Milho	800-1500	0-250	1.247	26	3.096	93	1.643
Soja	200-600	0-200	153	-48	153	199	312
Farelo	125-450	0-75	161	32	121	0	241
Algodão	50-150	---	161	16	310	22	244

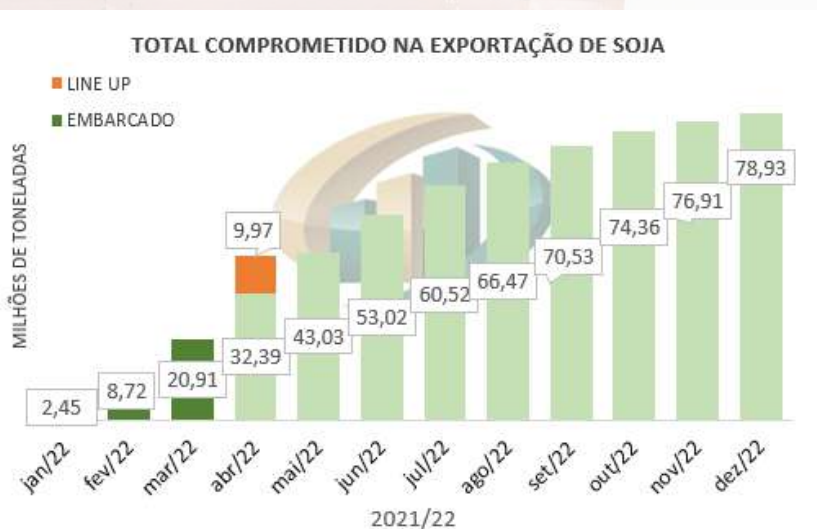
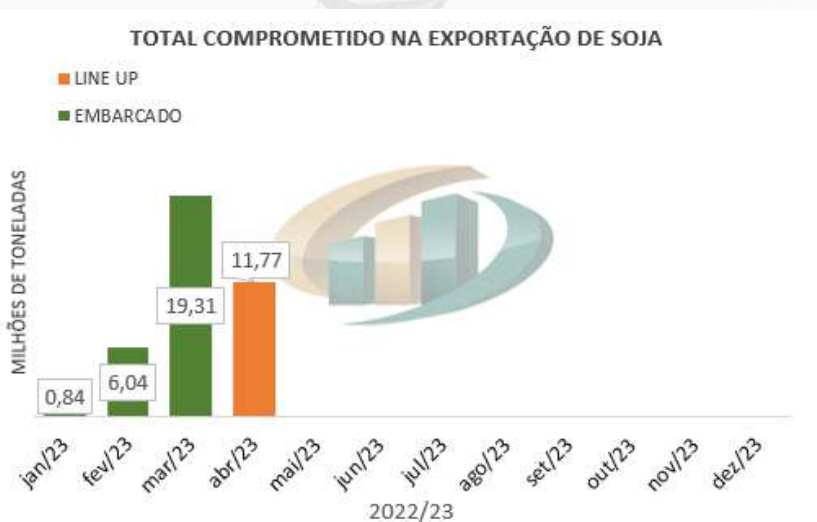
PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja fechou o mês de março com 13,27 milhões de toneladas. Em março de 2022 o total foi de 12,19 milhões de toneladas.

Esse foi o melhor março da série histórica, superando o recorde anterior de 12,69 milhões de toneladas embarcadas em 2021. Estão nomeadas para abril exportação de 11,767 milhões de toneladas, portanto, o comprometido de janeiro a março é de 31,08 milhões de toneladas, inferior ao ano passado quando para o mesmo período foram embarcadas 32,39 milhões de toneladas. Para maio já estão nomeadas exportação de 1,143 milhão de toneladas.

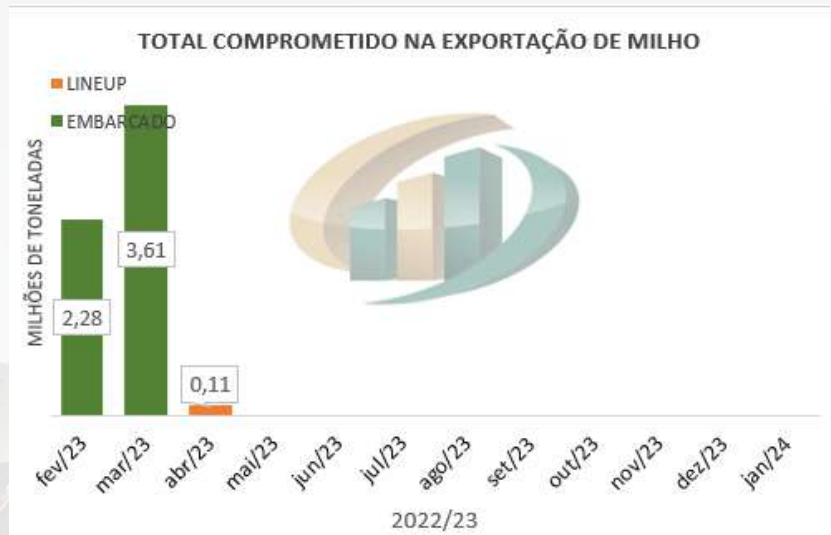


EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho encerrou março com 1,33 milhão de toneladas. Em março do ano passado o total foi de 13,21 mil toneladas.

Estão nomeadas para abril exportação de 108,21 mil toneladas, portanto, o comprometido de fevereiro a abril é de 3,72 milhões de toneladas, sendo o recorde 7,76 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período da safra 2015/16.

O Brasil produz nessa temporada safra recorde de milho safrinha, estimada pela CONAB em 95,6 milhões de toneladas.



EXPORTAÇÃO DE FARELO

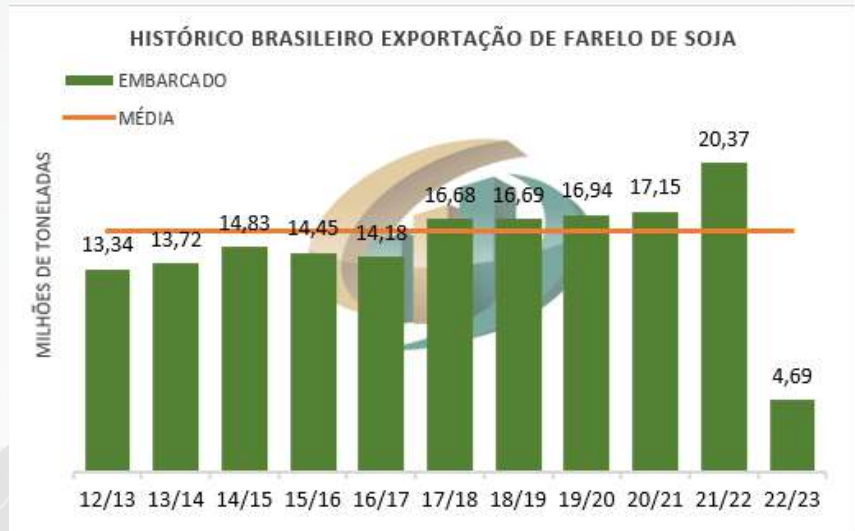
O programa de exportação de farelo de soja embarcou em março 1,98 milhão de toneladas. No terceiro mês de 2022 o total foi de 1,46 milhão de toneladas.

Esse foi o melhor março da série histórica, superando o recorde anterior de 1,52 milhão de toneladas embarcadas em 2020.

Estão nomeadas para abril exportação de 1,75 milhão de

toneladas, portanto o comprometido para o ano é de 6,43 milhões de toneladas.

O programa de exportação de óleo de soja embarcou em janeiro 182,67 mil toneladas, em fevereiro 215,21 mil toneladas e em março 247,6 mil toneladas. O melhor janeiro, fevereiro e março da série histórica.

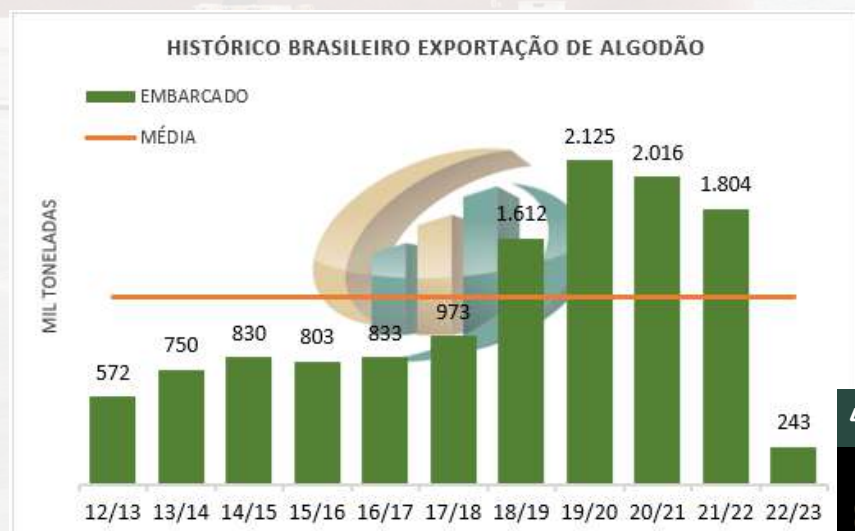


EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão encerrou março com 78,80 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 185,81 mil toneladas.

Esse é o pior mês de março desde a safra 2017/18, quando foram embarcadas 47,07 mil toneladas. Nos últimos 4 anos a média para o mês de março ficou em 163,11 mil toneladas. Espera-se que as

exportações brasileiras da fibra natural atinjam 1,98 milhão de toneladas em 2023.

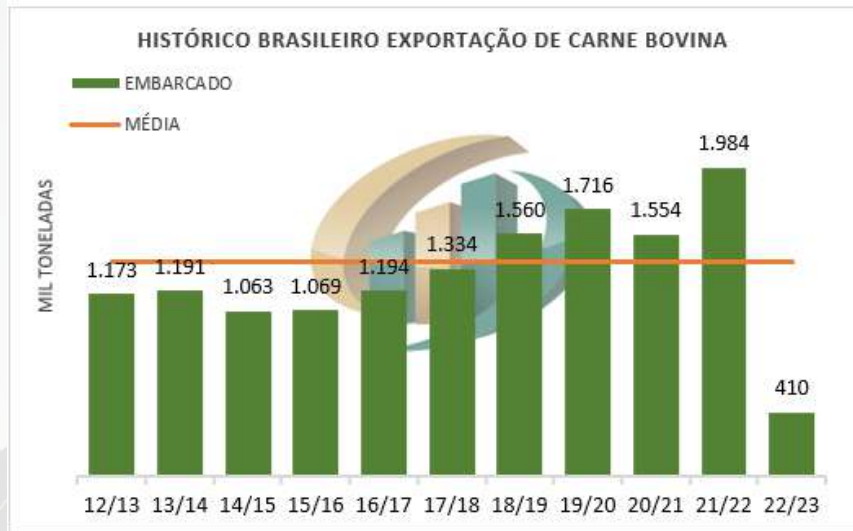


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina fechou março com 124,4 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 168,68 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil vendeu para o exterior 159,68 mil toneladas de carne bovina, novo recorde para o mês. Em fevereiro o país embarcou 125,80 mil toneladas, ficando atrás apenas de fevereiro do ano passado.

Em março o volume embarcado foi o menor desde a safra 2018/19.

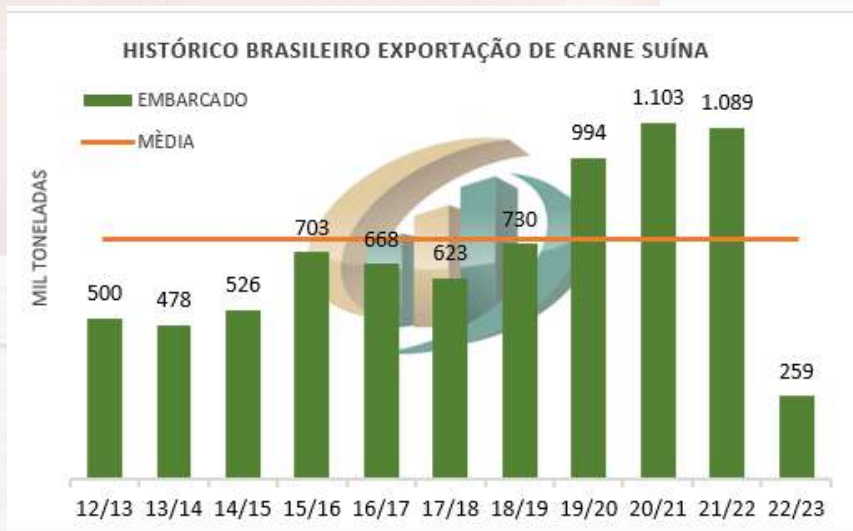


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou em março 95,3 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 88,30 mil toneladas.

No primeiro trimestre do ano o Brasil embarcou 258,8 mil toneladas de carne suína, volume recorde. Em 2021 o volume exportado no período foi de

246,01 mil toneladas e em 2022 o volume foi de 229,67 mil toneladas.



AGENDA SEMANAL

10

SEGUNDA-FEIRA

BRASIL - Boletim Focus

BRASIL - Produção de Autoveículos - Anfavea

EUA - Condição e Evolução das Lavouras -
USDA

CHINA - CPI - Índice de Preços ao Consumidor

12

QUARTA-FEIRA

BRASIL - Vendas no Varejo

EUA - CPI - Índice de Preços ao Consumidor

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo - EIA

EUA - Ata da Reunião de Política Monetária -
FOMC

14

SEXTA-FEIRA

EUA - Vendas no Varejo

EUA - Produção Industrial

BRASIL - Confiança do Empresário

11

TERÇA-FEIRA

ZONA DO EURO - Vendas no Varejo

BRASIL - IPCA - Índice Nacional de Preços ao
Consumidor Amplo

EUA - Relatório WASDE

EUA - Variação dos Estoques de Petróleo Bruto
- API

13

QUINTA-FEIRA

CHINA - Balança Comercial

REINO UNIDO - PIB - Produto Interno Bruto

ZONA DO EURO - Produção Industrial

EUA - Pedidos Iniciais de
Auxílio-Desemprego

EUA - PPI - Índice de Preços ao Produtor

EUA - Vendas Semanais - USDA



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR